

TÍTULO: SER ACADÊMICA NEGRA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE CULTURAL.

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Área temática: LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES.

MEIRA, Beatriz Honoratoⁱ (beatrizhonoratomeira@gmail.com);

SANTOS, Clemilton Pereira dosⁱⁱ (clemilton.ps@uems.br);

RESUMO: Esta pesquisa fomenta reflexões acerca da construção identitária cultural da mulher universitária, cotista negra, matriculada nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Dourados, a partir da materialidade linguística de seus discursos. Tendo em vista que, por meio da linguagem se constitui a identidade cultural, o trabalho se justifica frente à necessidade de averiguar de que modo a Universidade, o espaço universitário contribuiu para a construção da identidade dessas alunas, cientes de que o “eu” se constrói na relação com o outro. Diante do contexto pandêmico, que nos exigiu distanciamento social, a coleta dos dados ocorreu mediante envio de link do Formulário do *Google forms*. Para tal ação, submetemos o projeto ao Comitê de ética da Universidade, com intuito de angariar permissão para envio das questões às informantes. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário, estruturado na finalidade de averiguar a construção da representação da mulher acadêmica cotista racial pela sua própria narrativa, e com isso os impactos ideológicos as suas identidades. Como suporte teórico para subsidiar nossa pesquisa, adotamos pressupostos da Linguística do texto sustentados em Koch (1999), Marcuschi (2009), Koch; Elias (2015), Koch; Elias (2016), Riche; Santos; Teixeira (2018) e dos Estudos culturais, a partir de Hall (2005), Mignolo (2005), Silva (2006) dentre outros. Para tanto, utilizamos da análise crítica discursiva como guia categórico e constituinte do trabalho, na capacidade do locutor se autodeclarar com seu discurso no exercício da subjetividade e o romper do silenciamento. Os resultados consistem em reflexões acerca do rompimento decolonial na perspectiva feminina, a configuração do “eu sou negra” e consciência do seu social. Sendo assim, a atenção no que diz respeito em definir conjunturas raciais perpassa pela compreensão de que não há um padrão identitário, mas existem títulos que vão delinear grupos aos quais pertencem, como por exemplo, ser estudante, ser mulher, ser negra. É com a voz e o olhar decolonial que se rompe a credibilidade e privilégio eurocêntrico, refletindo quais estão sendo os lugares de ocupação na construção de um novo modelo civilizatório que valoriza modos de ser, modos de pensar, saberes e novas maneiras de edificar e organizar uma sociedade mais igualitária. Considerando que há cotistas de diversas regiões do país na instituição UEMS, ao decorrer do andamento dos depoimentos, a composição desse ambiente se faz presente em diversas formas para a vida da discente, seja em sala, eventos e até mesmo no atual contexto pandêmico, via discurso constata-se contribuições para o empoderamento durante a graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Ações afirmativas na UEMS, Discurso da Universitária negra, Identidade cultural.

AGRADECIMENTOS:

Apesar de o projeto desenvolver-se na modalidade avançada, agradecemos à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela oportunidade de desenvolvimento da pesquisa e ao CENTRO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO, GÊNERO, RAÇA E ETNIA – CEPEGRE pelo apoio com vistas à coleta de dados.

ⁱ Orientanda do projeto (Modalidade avançada). Acadêmica matriculada na 3ª série do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação: Português/Inglês, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade universitária de Dourados

ⁱⁱ Orientador do projeto. Professor do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação: Português/Inglês, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade universitária de Dourados